

Núcleo de Avaliação: Núcleo I

Área temática: Ciências biológicas e da saúde

Área do Conhecimento: Ecologia

Eficácia De Modelos de armadilhas Sherman e Tomahawk para captura de pequenos mamíferos terrestres em um fragmento de Caatinga.

Pâmela Isabelly Almeida; Arthur Queirós, Cecilia Calabuig

O bioma Caatinga abrange a maior parte da área semiárida do Nordeste brasileiro, estendendo-se pelos estados de Alagoas, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. A maioria dos estudos envolvendo pequenos mamíferos terrestres emprega armadilhas do tipo Sherman e/ou Tomahawk, posicionadas no solo, sub-bosque e/ou dossel. Para os biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia, estudos frequentemente relatam que as armadilhas de modelo Sherman são mais eficazes para capturar pequenos roedores e marsupiais arborícolas, devido ao seu design fechado e sensibilidade; e armadilhas do modelo Tomahawk podem ter maior sucesso para animais terrestres ou de médio porte, podendo ser menos eficientes para pequenas espécies devido ao tamanho das grades. Para a Caatinga, esses dados ainda são escassos. O objetivo deste estudo, foi avaliar a eficácia de dois modelos de armadilhas: Sherman e Tomahawk na captura de pequenos mamíferos terrestres. O estudo foi realizado na Fazenda Experimental Rafael Fernandes pertencente à Universidade Federal Rural do Semi-Árido através de sessões mensais ou bimensais entre 2019 e 2023; totalizando 115 armadilhas instaladas sobre o solo por noite em uma área de 275m x 300m. As armadilhas foram colocadas intercaladas a uma distância mínima de 18m entre si. No total, o esforço de amostragem resultou em 674 capturas de pequenos mamíferos, das quais 485 ocorreram em armadilhas modelo Sherman e 189 em armadilhas modelo Tomahawk. As espécies mais capturadas foram: *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca) Lund, 1840, *Gracilinanus agilis* (gambá-grácil-ágil) (Burmeister, 1854), *Monodelphis domestica* (gambá-cinzento-de-cauda-curta) (Wagner, 1842), *Rattus rattus* (Rato-preto) (Linnaeus, 1758), *Thrichomys laurentius* (punaré-de-São-Lourenço) (Thomas, 1904) e *Wiedomys cerradensis* (Gonçalves, Almeida, Bonvicino, 2003). O *D. albiventris* teve quantidade de capturas equilibradas entre os dois modelos de armadilhas (57,8% na Sherman e 42,2% na Tomahawk), o mesmo ocorreu como *T. laurentius* (43,6% na Sherman e 56,4% na Tomahawk). O *G. agilis* foi predominantemente capturado na Sherman (97,2%), assim como *M. domestica* e o *W. cerradensis* tiveram 56,0% e 91,5% respectivamente. Por outro lado, o *R. rattus* teve 80,3% das capturas na Tomahawk. A maior quantidade de capturas no modelo Tomahawk ocorreu com espécies de maior porte e ambas sinatrópicas. Isso pode explicar o fato delas terem menos “pudor” para entrar em armadilhas maiores e mais expostas porque são armadilhas gradeadas ao contrário das Sherman que têm formato de caixa. Por outro lado, animais menores foram capturados majoritariamente em

armadilhas Sherman. Portanto, o comportamento oportunista e tamanho assim como o fato dos animais serem sinantrópicos podem aumentar a chance de captura em armadilhas maiores e abertas. Independente do estrato do ambiente utilizado pelas espécies, todas essas espécies foram capturadas em armadilhas de solo. Isso indica que ambas as armadilhas funcionam para todas as espécies citadas neste estudo. Para estudos que objetivam amostrar a diversidade de pequenos mamíferos em fragmentos da Caatinga, a combinação dos tipos de armadilhas pode maximizar a representatividade das amostras, atendendo uma maior diversidade de guildas e preferências de micro-habitat. Os dados coletados são importantes para aprimorar o conhecimento sobre uma ecologia básica de pequenos mamíferos em ambientes de Caatinga.

Palavras-chave: Caatinga, Mamíferos, Armadilhas, Marsupiais, Roedores.

Agência financiadora: PIBIC/CNPq

Campus: Mossoró
